

## **PENSAR ECONÔMICO INFANTOJUVENIL NA CIDADE DE ALTANEIRA ,CEARÁ VERSUS NECESSIDADE DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS.**

Cícero Lourenço da Silva<sup>1</sup>. Isabela Kristina Ferreira de Freitas<sup>2</sup>

### **Resumo**

O objetivo deste artigo é demonstrar o pensar econômico infanto-juvenil em relação a assuntos relacionados à economia no município de Altaneira, Estado do Ceará, através do nível de capacidade de entendimento das mesmas, e com isso investigar a necessidade de implementação de Educação Financeira nas escolas públicas do Brasil. Sendo assim, aplicou-se um modelo de questionário às crianças do ensino fundamental II na EMEF 18 de Dezembro, com o objetivo de verificar o nível de instrução de assuntos econômicos. Os resultados mostraram que as crianças com maior grau de instrução, tem um maior entendimento, porém de forma desordenada, o que se verificou uma grande necessidade de educação financeira obrigatória e de qualidade nas escolas públicas do nosso País.

**Palavras-Chave:** Pensar econômico, Município de Altaneira, Educação Financeira.

## **CHILDREN'S ECONOMIC THINKING IN THE CITY OF ALTANEIRA, CEARÁ VERSUS THE NEED FOR FINANCIAL EDUCATION IN THE PUBLIC SCHOOLS.**

### **Abstract**

The aim of this paper is to analyze the economic infantojuvenil thinking on issues related to our economy in the municipality of Altaneira, Ceará State, through the skill level of understanding of them, and thereby investigate the need for implementation of financial education in schools public of Brazil. Therefore, we applied a model questionnaire for primary school children in EMEF II December 18, with the objective of verifying the level of education for economic affairs. The results showed that children with better educated, have a greater understanding, but in a disorderly way, which there was a great need for financial education compulsory and quality in the public schools of our country.

**Keywords:** Economic Thinking, City of Altaneira, Financial Education.

---

<sup>1</sup> Bacharelado em Ciências Econômicas na Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, Ceará, Brasil. E-mail: cicerolourenco1992@bol.com.br.

<sup>2</sup> Mestre em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará. Professora auxiliar do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, Ceará, Brasil. E-mail: isabela.kris@hotmail.com

## **Introdução**

A saúde financeira das famílias brasileiras a cada dia se demonstra como uma situação de alarme na nossa economia, fato comprovado em uma pesquisa realizada por dois anos pelo FECOMÉRCIO de São Paulo, entre os anos de 2010 a 2012, nas 26 capitais brasileiras mais o Distrito Federal, que teve como resultado que 62% das famílias brasileiras que vivem na capital têm algum tipo de dívida, o que reflete a importância da discussão da educação financeira com a nossa sociedade e, em especial, a necessidade de analisarmos o pensamento das crianças e jovens em relação aos fenômenos econômicos, pois é desde a infância que nos tornamos consumidores. Dessa forma a inserção do ensino de educação financeira nesta fase, é de suma importância para a formação de consumidores conscientes e responsáveis de seus atos.

Neste contexto como afirma Araújo (2008), é de fundamental importância o papel da instituição escola no que se refere à socialização e alfabetização econômica, esta que se demonstra como um entrave, que deve ser analisada para que desta forma possamos buscar respostas e conclusões para análise do pensar econômico das crianças e a necessidade de implementar políticas públicas no Brasil .

Portanto, diante dessas constatações torna-se relevante a realização de um estudo que ofereça um diagnóstico para esclarecer a compreensão das crianças e adolescentes da realidade econômica e os conceitos que possuem sobre a utilização, a origem e a circulação do dinheiro como importância capital, e como serve para a compreensão das relações entre os atores sociais, políticos e econômicos.

## **Objetivos**

Avaliar a situação do nível de instrução econômica infantojuvenil em Altaneira-CE.

## **Metodologia**

### **Área de Estudo**

A área de estudo compreende o município de Altaneira, localizada no sul do estado do Ceará, mais precisamente na Região do Cariri, distante (em linha reta) 389 km da capital cearense. Limita-se ao norte com Farias Brito e Assaré, ao Sul com Santana do Cariri e Nova Olinda ao Leste com Farias Brito e ao Oeste com Assaré. Possui uma área de 73,3 Km, com temperatura variando de 24° a 26° e possui uma população de 6.856 habitantes segundo estimativa de 2010 (IPECE, 2011).

### **Fonte de Dados**

Foram utilizados dados primários por intermédio da aplicação de questionários, realizados juntamente com os alunos da EMEF 18 de Dezembro. Para a análise foram entrevistados 100 alunos.

### **A importância da educação financeira desde cedo**

Jovens e crianças desde muito cedo inicia o processo de consumo, fator este que tem colaborado para um alto índice de consumismo. A análise da falta de conhecimento condizente ao mundo financeiro contribui de forma relativamente grande em um maior endividamento em compras desnecessárias, além disso, a análise psicológica dos mesmos é de grande relevância, pois como afirma Araújo (2007):

Sabemos que as crianças são seres ativos que constroem seus próprios conhecimentos e organiza-os a partir das suas experiências cognitivas. Desde o seu nascimento, elas estão

em interação permanente com o outro e com o meio em que estão inseridas a partir dessas interações, elas constroem modelos explicativos do mundo. Entretanto, sua experiência com a realidade é distinta dos adultos. Através das informações recebidas deles, dos meios de comunicação de massa e de suas próprias observações, as crianças vão construindo explicações para os diversos eventos sociais, políticos e econômicos. “Esta é uma forma delas desenvolverem processos de socialização, que vão pouco a pouco as inserindo ao mundo” (ARAÚJO, 2007, p.02).

Sendo assim é de grande importância o conhecimento aprofundado não apenas do pensar da criança, mas sim das suas interações em sociedade, dando enfoque ao processo de socialização da mesma, e neste contexto, dando enfoque à educação financeira, que se demonstra como algo complexo em nosso País. Onde como diz Sell (2012):

Desde muito cedo fomos criados em uma população, em que a maioria não tem educação financeira pelo fato de que três ou quatro gerações de brasileiros que nasceram após a década de 1940 se criaram em um período de inflação descontrolada. Educados em lares com gastos sem controle, os jovens de hoje crescem sem bons modelos do que fazer em relação a suas finanças (SELL, 2012, p.15).

Assim encontra-se como um grande desafio educar financeiramente as crianças para que futuramente tenha-se uma geração, com hábitos diferenciados do que se temos hoje, que saibam respeitar limites, esperar, suportar, ter seus desejos frustrados, fazer trocas e planejar, ou seja, ter educação financeira.

Podemos nos questionar qual será o local melhor para aprendermos a educação financeira? Em casa? Na escola? Este processo é muito delicado pois quando nos referimos que o melhor local para se receber essas informações é em casa, mas como os pais conseguem dar educação se eles próprios não a têm? O primeiro impulso é transferir a tarefa para a escola, mas como ela vai dar conta da responsabilidade se não temos professores preparados? (SELL, 2012, pg15).

Isso demonstra um problema sério em relação ao local adequado para a aprendizagem financeira: Este problema está atrelado a falta de explicação concreta das informações repassadas, incluído também o meio de comunicação nesta discussão onde a criança recebe informações da família, da escola e dos meios de comunicação: Brasília é a capital do Brasil, médico é uma profissão de prestígio, a bandeira brasileira é azul, amarela, verde e branca etc. Porém, como não esclarecem por que essas coisas são assim, ela constrói uma explicação por si mesma, com os instrumentos intelectuais de que dispõe. Desse modo, aprende desde cedo que para comprar algo é preciso levar dinheiro à loja muito antes de conseguir explicar para que serve o dinheiro (DELVAL, 2009, p. 01).

Neste embate, família, escola, meios de comunicação é notório que a escola apesar dos entraves que a educação pública enfrenta se demonstra como uma fonte essencial e primordial para o ensino financeiro para a formação de consumidores e cidadãos conscientes.

## **A escola como fonte de educação financeira**

Primeiramente vale ressaltar que uma das funções do processo de socialização da escola é a formação cidadã de cada aluno e aluna para a sua intervenção na vida pública. Assim a escola deve promover nas crianças e jovens o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e comportamentos que permitam sua incorporação eficaz na sociedade, com liberdade de consumo e de participação na vida pública. É preciso considerar educação econômica, tanto quanto a política, como pilares para a formação cidadã.

Sabe-se que não há obrigatoriedade da educação financeira no sistema de ensino. O MEC preconiza a contextualização do ensino, que pressupõe um processo de aprendizagem apoiado no desenvolvimento de competências para inserção dos estudantes na vida adulta, mediante a multidisciplinaridade, o incentivo do raciocínio e da capacidade de aprender.

No entanto, esta interdisciplinaridade. Não se faz suficiente, sendo necessário, portanto, a educação financeira na escola de forma obrigatória. Isso pode ser constatado nos resultados dos questionários aplicados em uma escola pública na cidade de Altaneira, interior do Ceará, que serão demonstrados na seção 5.

E segundo Macedo (2012):

Apesar de muitos considerarem como um risco, pelo fato dos professores não terem uma instrução a respeito do assunto, e como eles repassarão para aos alunos, vale ressaltar que não trata-se de algo sem planejamento, onde partindo-se do pressuposto de que ninguém pode dar o que não tem, a primeira intervenção que deve ser feita é a formação/capacitação dos professores para que eles melhorem a gestão financeira pessoal e tenham condições de levar a educação financeira aos alunos. Porém não se trata do de conhecer números e preços, pois educação financeira vai além, é muito que mais do que falar em dinheiro é falar sobre projeto de vida, que inclui o financeiro. Afinal, precisar de dinheiro para viver é diferente de viver para ganhar dinheiro. Portanto, somente após o professor obter este conhecimento de grandes temas, como comportamento humano (Valores culturais e perfis psicológicos), dinheiro, poupança, consumo, renda, planejamento financeiro, investimentos, endividamento, crédito, ética e previdência, é que estará apto para lecionar educação financeira (MACEDO, 2012, p.19).

## Resultados e Discussão

Nesta seção serão apresentados os resultados sobre o índice de aprendizagem dos alunos da EMEF 18 de Dezembro no município de Altaneira, Ceará em relação o conhecimento dos mesmos em relação à educação financeira. Onde se calculou o tamanho da amostra dos entrevistados para o estudo. Depois de feito o cálculo, para definir-se o tamanho da amostra, obteve-se a primeira aproximação da amostra, onde o  $n_0$  calculado foi 123.45, considerando um erro amostral tolerável de 0,09 ou 9% e o número de elementos da amostra  $N = 546$  (levando em consideração que o número de alunos total da escola compreendidos entre 6º ao 9º é de 546 alunos). Depois de efetuado o ajuste, a mostra total encontrada foi de  $n=100.13$ , considerando assim o número de alunos a serem entrevistados para a pesquisa de 100 alunos. Foram entrevistados assim 25 alunos em cada série.

Foram utilizadas as seguintes fórmulas para definição do tamanho da amostra a ser realizada:

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2}$$

Onde:

- $n_0$  é a primeira aproximação do tamanho da amostra
- $E_0$  é o erro amostral tolerável 9% = 0,09 ).

$$n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}$$

Sendo:

- $N$  é o número de elementos da população
- $n$  é o tamanho da amostra.

## Gênero sexual

Pode-se observar na tabela 01 que 63% dos entrevistados são do sexo feminino enquanto 37% dos entrevistados são do sexo masculino, distribuídos da seguinte forma por série: 6º ano, 18% do sexo feminino, 7%

masculino; 7º ano, 15% do sexo feminino e 10% masculino; 8º ano, do 16% sexo feminino e 9% masculino; 9º ano, 14% do sexo feminino e 11% masculino. Vale ressaltar que a escolha foi feita de forma sorteada pelo número da chamada dos entrevistados, sendo assim o alto índice do sexo feminino esta relacionada ao fato de na escola termos um índice de mulheres mais elevado do que homens.

**Tabela 1-** Frequência Relativa dos alunos levando em consideração Gênero Sexual.

Série	Masculino (%)	Feminino (%)	Amostra Total (%)
6º ano	7,00	18,00	25,00
7º ano	10,00	15,00	25,00
8º ano	9,00	16,00	25,00
9º ano	11,00	14,00	25,00
<b>Total</b>	<b>37,00</b>	<b>63,00</b>	<b>100,00</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa

## Idade

Na tabela 2, pode-se observar a idade dos entrevistados, sendo que os maiores percentuais de alunos se concentram na idade de 11,12 e 13 anos que totalizam estes três parâmetros de idade 85%, algo de grande importância para a pesquisa, pois neste intervalo tem-se o pensar infantil próximo ao juvenil.

**Tabela 2 -** Frequência relativa dos alunos levando em consideração a idade dos entrevistados.

Idade	Amostra Total (%)
11 anos	20,00
12 anos	30,00
13 anos	35,00
14 anos	7,00
15 anos	6,00
16 anos	1,00
17 anos	1,00
<b>Total</b>	<b>100,00</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa

## Renda familiar e mesada dos entrevistados

O quadro 01 e o quadro 02 demonstram o quanto os entrevistados recebem de mesada por mês dividido por série e no geral e a renda, onde constatou-se que os entrevistados na maioria são de classe média baixa, já que os percentuais mais elevados se encontram na faixa de R\$ 1,00 a R\$ 10,00 e os menores entre R\$ 31,00 a R\$ 40,00 e acima de 40,00. Isso se explica pelo fato de na cidade de Altaneira as maiores fontes de geração de renda estarem restritas a agricultura e a administração local, bem como as aposentadorias e o bolsa família, sendo o comércio e os investimentos industriais mais restritos.

**Quadro 1-** Frequência relativa levando em consideração o valor da mesada dos entrevistados.

<b>Recebe normalmente de mesada por mês :</b>	<b>Série</b>	<b>Sexo</b>	<b>Amostra por Série(%)</b>	<b>Amostra Total(%)</b>	
- R\$ 1 a 10,00	6º ano	Masculino	42,85	3,00	
		Feminino	55,55	10,00	
	7º ano	Masculino	30,00	3,00	
		Feminino	40,00	5,00	
	8º ano	Masculino	33,33	3,00	
		Feminino	31,25	5,00	
	9º ano	Masculino	45,45	5,00	
		Feminino	28,57	4,00	
	-R\$ 11 a 20,00	6º ano	Masculino	14,28	1,00
			Feminino	22,22	4,00
7º ano		Masculino	40,00	4,00	
		Feminino	13,33	2,00	
8º ano		Masculino	33,33	3,00	
		Feminino	12,50	2,00	
9º ano		Masculino	36,36	4,00	
		Feminino	28,27	4,00	
-R\$ 21 a 30,00		6º ano	Masculino	14,28	1,00
			Feminino	11,11	2,00
	7º ano	Masculino	20,00	2,00	
		Feminino	6,67	1,00	
	8º ano	Masculino	33,33	3,00	
		Feminino	12,50	2,00	
	9º ano	Masculino	18,18	2,00	
		Feminino	21,42	3,00	
	R\$ 31 a 40,00	6º ano	Masculino	14,28	1,00
			Feminino	5,00	1,00
7º ano		Masculino	0,00	0,00	
		Feminino	6,67	1,00	
8º ano		Masculino	0,00	0,00	
		Feminino	0,00	0,00	
9º ano		Masculino	0,00	0,00	
		Feminino	6,67	1,00	
Acima de R\$ 40,00		6º ano	Masculino	14,28	1,00
			Feminino	11,11	2,00
	7º ano	Masculino	10,00	1,00	
		Feminino	33,33	5,00	
	8º ano	Masculino	0,00	0,00	
		Feminino	43,75	7,00	
	9º ano	Masculino	0,00	0,00	
		Feminino	14,28	2,00	
	<b>Total</b>				<b>100,00</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

**Quadro 2-** Frequência relativa levando em consideração o nível de renda da família dos entrevistados.

<b>A renda mensal da sua família é:</b>	<b>Série</b>	<b>Amostra por Série(%)</b>	<b>Amostra Total(%)</b>
- 0 a 1 salário mínimo	6º ano	52,00	13,00
	7º ano	60,00	15,00
	8º ano	48,00	12,00
	9º ano	36,00	9,00
-1,5 a 2 salários mínimos	6º ano	32,00	9,00
	7º ano	32,00	8,00
	8º ano	28,00	8,00
	9º ano	44,00	7,00
-2 salários a 4 salários	6º ano	16,00	5,00
	7º ano	4,00	4,00
	8º ano	20,00	1,00
	9º ano	16,00	5,00
- Acima de 4 salários	6º ano	0,00	0,00
	7º ano	4,00	1,00
	8º ano	4,00	1,00
	9º ano	4,00	1,00
<b>Total</b>			<b>100,00</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

### Uso da mesada

Neste sentido feito a pergunta aos mesmos sobre com o dinheiro que eles recebem o que os mesmos fazem normalmente, obteve-se o seguinte resultado: os que poupam mais são os alunos do 8º e 9º anos, apesar destes resultados onde o maior percentual de gastar todo o dinheiro foi de 64%, e o maior nível de gastar parte do dinheiro e guardar outra foi 44%, os entrevistados, em sua maioria relataram que não realizam isso regularmente, e os motivos atrelados serão relatados no quadro 3.

**Quadro 3-** Frequência relativa levando em consideração o uso da mesada dos entrevistados.

<b>Com o dinheiro que recebe normalmente você:</b>	<b>Série</b>	<b>Amostra por Série (%)</b>	<b>Amostra Total (%)</b>
- Gasta todo o dinheiro	6º ano	64,00	16,00
	7º ano	60,00	15,00
	8º ano	56,00	12,00
	9º ano	56,00	12,00
-Gasta parte e a outra guarda	6º ano	30,00	9,00
	7º ano	40,00	10,00
	8º ano	44,00	11,00
	9º ano	44,00	11,00
<b>Total</b>			<b>100,00</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

### Motivos de gastar todo o dinheiro

Nesta seção, pode-se verificar de forma clara, a falta de educação financeira em relação ao uso do seu dinheiro, onde pode-se verificar que o maior percentual atrelado ao gasto de todo o dinheiro foi o fato de tudo que vê quer comprar, sendo que no 6º ano, foram atrelados 56,25%, no 7º ano 60%, no 8º ano 58,33% e no 9º ano 33,33%, onde apesar de nesta série o maior percentual foi atribuído a compra de muitas coisas caras, sendo assim lógico a presença no futuro de vários consumidores impulsivos e sem controles de seu atos ou de sua finanças.

**Quadro 4** - Frequência relativa levando em consideração a razão de gasto de toda mesada.

<b>A razão de gastar todo o dinheiro é:</b>	<b>Série</b>	<b>Amostra por série(%)</b>	<b>Amostra Total (%)</b>
- O dinheiro ser pouco	6º ano	25,00	4,00
	7º ano	26,66	4,00
	8º ano	25,00	3,00
	9º ano	25,00	3,00
-A compra de coisas caras	6º ano	18,75	3,00
	7º ano	13,33	2,00
	8º ano	16,66	2,00
	9º ano	41,66	5,00
-Compra tudo que vê	6º ano	56,25	9,00
	7º ano	60,00	9,00
	8º ano	58,33	7,00
	9º ano	33,33	4,00

Fonte: Dados da Pesquisa

### Conhecimento de termos econômicos e a curiosidade de aprendizagem dos alunos

Nesta seção pode-se observar através do quadro 05 o nível de instrução dos alunos sobre a sua compreensão de termos que são de grande importância na economia e com isso pode-se analisar a sua compreensão das relações entre os agentes econômicos nas relações de compra e venda, o que resultou que 69% dos entrevistados do 6º ano ao 9º ano responderam que sabiam o que era juros, 54% disseram que sabiam o que era prestação, 63% disseram que sabia o que era investimento, 62% disseram que sabia o que era poupar, já no que se refere a curiosidade de aprendizagem dos alunos em relação a estes termos 81% responderam que querem aprender ou aprimorar o estudo desta temática em relação a educação financeira.



**Quadro 5** - Frequência relativa levando em consideração o nível de entendimento de termos econômicos e a curiosidade de aprendizagem dos entrevistados.

<b>Termos Econômicos</b>	<b>Série</b>	<b>Resposta</b>	<b>Amostra Por série (%)</b>	<b>Amostra Total(%)</b>
Você sabe o que é juros?	6º ano	Sim	68,00	17,00
		Não	32,00	8,00
	7º ano	Sim	64,00	16,00
		Não	36,00	9,00
	8º ano	Sim	60,00	15,00
		Não	40,00	10,00
	9º ano	Sim	84,00	21,00
		Não	16,00	4,00
<b>Total</b>				<b>100,00</b>
Você sabe o que é prestação?	6º ano	Sim	20,00	5,00
		Não	80,00	20,00
	7º ano	Sim	36,00	9,00
		Não	64,00	16,00
	8º ano	Sim	60,00	15,00
		Não	40,00	10,00
	9º ano	Sim	100,00	25,00
		Não	0,00	0,00
<b>Total</b>				<b>100,00</b>
Você sabe o que é investimento?	6º ano	Sim	44,00	11,00
		Não	56,00	14,00
	7º ano	Sim	36,00	9,00
		Não	64,00	16,00
	8º ano	Sim	60,00	15,00
		Não	40,00	10,00
	9º ano	Sim	100,00	25,00
		Não	0,00	0,00
<b>Total</b>				<b>100,00</b>
Você sabe o que é poupar?	6º ano	Sim	20,00	5,00
		Não	80,00	20,00
	7º ano	Sim	64,00	16,00
		Não	36,00	9,00
	8º ano	Sim	76,00	19,00
		Não	24,00	6,00
	9º ano	Sim	88,00	22,00
		Não	22,00	3,00
<b>Total</b>				<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Nesta perspectiva, em relação ao conhecimento do que é juros observa-se que do 6º ano 68% dos entrevistados disseram que sabiam o que era juros, no 7º ano 32%, no 8º ano 60%, e no 9º ano 84%. Porém deste percentual de alunos que responderam que sabiam o que significava juros, quando perguntado sobre a definição deste termo apenas 5,88 % dos alunos do 6º ano souberam definir o que era, no 7º ano 6,25%, no 8º ano 13,33%, no 9º ano 14,28%. Estes dados demonstram claramente, uma grande deficiência de conhecimento dos alunos em relação ao mundo financeiro que convive diariamente, e isso se justifica pela falta de discussão por parte dos

professores que não tem uma estrutura suficiente para abordar a temática, como também pela falta de conhecimento da maioria das famílias brasileiras em relação a este assunto.

## Conclusões

Diante de tudo que foi exposto, pode-se constatar de forma clara a deficiência e a falta de aprendizagem no campo financeiro dos educandos em especial aos alunos da EMEF 18 de Dezembro, na cidade de Altaneira. E durante a análise de alguns autores que foram trabalhados ao longo deste artigo ficou perceptível a grande importância do ensino financeiro.

Na pesquisa realizada pode ser confirmada a questão da noção dos alunos em relação ao mundo financeiro, onde o maior percentual de aluno que soube definir o que era juros, prestação, poupança, investimento, concentrou-se no 8º ano e 9º ano, comprovando a ideia de que os alunos com um conhecimento mais elevado terem um maior grau de instrução, porém de forma embaraçosa e distorcida pelos os agentes de todas as séries.

Isso demonstra de forma lógica a grande necessidade de políticas públicas voltadas à obrigatoriedade da educação financeira nas escolas públicas do país, bem como investimento pesado nos educadores, para o ensino da mesma, visando assim uma transformação na realidade das pessoas em relação ao consumo no País.

## Referências

ASSUMPCÃO, Isabela; MARCHETTI, Rosane; **Dívidas preocupam 62% das famílias que moram nas capitais brasileiras**. Seção finanças. Disponível em : < <http://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2012/07/dividas-preocupam-62-das-familias-que-moram-nas-capitais-brasileiras.html>>. Acesso em 14 de julho de 2012.

ARAUJO, R.M.B. **A escola e o desenvolvimento do pensamento econômico em crianças: uma proposta de avaliação e intervenção**. Caxambu, MG, 2008. 31º Ed, 2007.12p. GT 13-Educação fundamental. Disponível em : <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT13-4246--Int.pdf>>. Acesso em 05 jun.2012.

DELVAL, Juan ; **Como o Aluno Aprende**. Nova Escola. São Paulo, 2009. Seção educação. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/como-aluno-aprende-451099.shtml>>. Acesso em: 21 de junho de 2012.

CALLEGARO, J.B. **O papel da escola no processo de socialização infantil** . Rio grande do sul, 2007. p.04. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>>. Acesso em: 23 de junho de 2012.

SELL, J.M.JR. **Um novo país, livre dos velhos hábitos**. Carta Fundamental. São Paulo, V. 35, p. 15-16, fev.2012.

MACEDO, Celina. **De Casa para a Escola**. Revista Carta Fundamental. São Paulo, V. 37, p. 18-19, Abr. 2012.

IPECE-Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará- **Perfil básico municipal** -2004. Disponível em: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br). Acesso em: 25 de junho de 2012.